

EXPERIÊNCIAS EM ENSINO REMOTO EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UM RELATO DE CASO

Larisse Silva Dalla Libera¹
Camila Leal Diniz²
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira³
José Roberto de Souza Júnior⁴
Murilo Marques Costa⁵
Menandes Alves de Souza Neto⁶
Renata Nunes⁷
Rosimeire de Moraes Oliveira⁸
Samara Rodrigues Campos⁹
Vinícius de Oliveira Costa¹⁰

Faculdade Evangélica de Ceres

RESUMO

A pandemia por COVID-19 limitou não apenas o convívio social mas ocasionou a suspensão de aulas presenciais, introdução rápida de práticas pedagógicas emergenciais e estratégias alternativas que contemplavam o uso de tecnologias da informação e comunicação. Desta forma, este artigo descreve um relato de experiência de educação remota no Ensino Superior na pandemia. Trata-se de uma prática docente, oferecida na modalidade online, em uma disciplina integrada de agressão e defesa, com os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior privada no interior de Goiás, no qual foram trabalhados em ambiente virtual o referencial teórico, objeto de aprendizagem, atividades pré e pós síncrona e momentos síncronos com aulas ao vivo e gravadas. Para aumentar o engajamento foram aplicadas metodologias ativas por aplicativos, plataformas de ensino e gamificação. Entre as dificuldades encontradas no ensino remoto, destaca-se a falta de infraestrutura, falta de acesso à internet e engajamento dos alunos. Mesmo diante desse quadro momentâneo, fica claro que a educação pode ter sido comprometida pela pandemia, principalmente porque os profissionais da educação foram sobrecarregados com multitarefas e os alunos perderam o convívio social que somente a IES física proporciona.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem. Educação. Ensino Online.

INTRODUÇÃO

Diante do atual quadro pandêmico causado pelo SARS Cov-2, um novo coronavírus (SIA et al., 2020), o ano de 2020 foi desafiador não só em relação as questões de saúde, econômicas e sociais, mas na educação formal, que ocasionou a suspensão de aulas presenciais, introdução rápida de práticas pedagógicas emergenciais e que conseqüentemente acarretaram no mal uso dos termos ligados a modalidade de educação a distância (EAD) (SANTANA; BORGES SALES, 2020).

A ascensão da COVID-19 sobre os países, incluindo o Brasil, levou a interrupção das atividades cotidianas da população, em consequência do isolamento social que foi proposto para minimizar o avanço da doença (GHEBREYESUS, 2020). As Instituições de Ensino Superior (IES) foram fechadas conforme determinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 17 de março de 2020, pela

portaria nº 343 (BRASIL, 2010). Desta forma, no contexto educacional, foram inicialmente adotadas estratégias alternativas que contemplavam o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) (SANTANA; BORGES SALES, 2020). O que acabou afetando o setor, e exacerbando as diferenças socioeconômicas entre os discentes e os centros de ensino, principalmente porque nem todos os alunos tinham as ferramentas ou o entendimento necessário para aprender a distância (STEVANIM, 2020).

As iniciativas organizadas para que o ano letivo não fosse suspenso e a manutenção dos vínculos acadêmicos fossem garantidos, também revelou outro desafio, o de que nem todas as Instituições de Ensino, incluindo as de Ensino Superior, apresentavam o aporte necessário para trabalhar na modalidade de EAD ou mesmo disponham de profissionais capacitados, levando a treinamentos rápidos e incompletos dos mesmos (LOUREIRO; MEIRINHOS; OSÓRIO, 2020; SANTANA; BORGES SALES, 2020).

Infelizmente quando se fala em EAD no Brasil é preciso entender que a educação online abrange uma contextualização ampla e multifacetada que não apresenta uma regulamentação adequada, que permita englobar sua complexidade ou abordar seus diferentes estilos de ensino, mediados pelas TICs (SANTOS et al., 2020).

Com essa transição desarticulada da modalidade presencial para a online, o professor universitário ganhou um protagonismo maior, principalmente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, mediadas por metodologias ativas que incentivam o aluno a procurar e testar seu conhecimento, com práticas interativas e narrativas hipertextuais (LOUREIRO; MEIRINHOS; OSÓRIO, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados diante da pandemia, interromper o ensino não é uma opção, uma vez que a evasão dos alunos no ambiente escolar aumenta (THIAGO; CARVALHO; TRIGUEIRO, 2020). É essencial defender a educação, principalmente levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelas IES e as próprias desigualdades sociais que envolvem os discentes (STEVANIM, 2020). Por isso este artigo objetiva descrever um relato de experiência de educação remota no Ensino Superior em pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este é um relato de experiência de uma prática docente, oferecida na modalidade online de uma disciplina integrada de agressão e defesa, com os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior privada no interior de Goiás. Diante da pandemia de COVID-19 os professores foram capacitados a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no qual os alunos também obtinham acesso. As aulas presenciais tiveram que se adequar à nova proposta online, para isso, os conteúdos foram trabalhados semana a semana e alguns pontos essenciais dentro do processo de ensino pedagógico foram incluídos, como referencial da semana, objeto de estudo, atividade pré aula síncrona, link da aula síncrona e atividade pós aula síncrona. Inicialmente, o aluno ao abrir o AVA, tinha acesso ao referencial teórico que seria abordado na semana atual, em que constava o livro, capítulo e página a serem consultados. O livro sempre era disponibilizado virtualmente através da biblioteca do aluno e o docente também introduzia, quando necessário, um material de apoio como artigos científicos para ajudar na edificação do conhecimento. No objeto de aprendizagem foi proposto o uso de vídeo curtos sobre o assunto, produzidos pelo próprio docente ou autorizados pelas coordenações dos cursos e também, o uso de fluxogramas, mapas mentais e infográficos sobre o tema da aula. Na atividade pré síncrona, o aluno podia previamente fazer um estudo dirigido sobre o tema, ou ser instigado a resolver alguma problemática que incluía a busca de informações sobre o tema sugerido da semana. Assim, os alunos previamente

se preparavam para o momento síncrono em que era disponibilizado o link para aula da semana. As aulas eram gravadas e seguiram a metodologia de ensino tradicional em que o professor era detentor das informações e repassava-as passivamente para os alunos. As ferramentas mais utilizadas para transmissões das aulas foram o *Zoom*, *team view* e *Big Blue Button*. Para facilitar o processo de ensino aprendizagem e aumentar o engajamento das aulas, foi utilizada durante as aulas, as plataformas *Socrative*, *Mentimeter* e *Katoo*, a gamificação com os aplicativos *Immuno Rush* e *Imunno T*, além de animes de ensino como *Cells At Work (Hataraku saibou)*. Desta forma, o aluno precisava estar atento as informações do professor e saltar para as plataformas sugeridas para realizar atividades de fixação do conteúdo, ao final da aula eram disponibilizados os resultados das metodologias ativas e *feed back* das mesmas. Após o momento síncrono as aulas eram convertidas em vídeos e disponibilizadas via AVA para os alunos, assim, aqueles que tiveram dificuldades no acesso por motivos de internet, falta de infraestrutura ou ausência, tinham a oportunidade de acessar os materiais e assistir as vídeo aulas. Após a aula síncrona o aluno poderia acessar a atividade pós síncrona para posterior estudo e fixação do conteúdo. As atividades pré síncronas se basearam sempre no mesmo modelo, sendo quatro questões de múltipla escolha sobre o conteúdo abordado em aula. O mecanismo de avaliação seguiu os modelos propostos pela Instituição e aconteceram também em ambiente virtual. Apesar da qualidade do material de ensino oferecido para os alunos ser excelente, houve muita evasão durante os momentos síncronos, principalmente quando não havia metodologia ativa inserida no dia da aula. Além disso, apesar das atividades pré e pós síncrona ficarem disponíveis aos alunos por prazos maiores que o normal em modalidade presencial, poucos discentes se interessaram em fazer as atividades na semana de lançamento, o que pode ser observado pelo número de atividades realizadas uma a duas semanas antes das provas, levando ao acúmulo de conteúdos e tarefas. Apesar do mal engajamento dos alunos durante os momentos síncronos, as médias se mantiveram altas com pouquíssimas reprovações, representando talvez uma possível falha da metodologia de ensino a distância, ou mérito acadêmico. De qualquer forma, na modalidade online tanto o aluno quanto o professor foram sobrecarregados com multitarefas, já que em todo o processo de transição da aula presencial para online, foram ocorrendo adequações e adaptações.

DISCUSSÃO

A partir das normatizações elaboradas pelo MEC em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, as aulas presenciais puderam ser substituídas por aulas online que envolviam o uso das TICs (BRASIL, 2010). Assim sendo, houve a necessidade de capacitação das equipes pedagógicas, bem como dos alunos para uso das plataformas digitais (LOUREIRO; MEIRINHOS; OSÓRIO, 2020).

Apesar das medidas emergenciais e ainda que momentâneas, a utilização destas plataformas e ferramentas de ensino mostrou-se desafiadora e complexa, em que tanto docentes quanto discentes podem descrever ao longo do processo de ensino, alguma dificuldade encontrada, principalmente os que envolvem acesso à web, dispositivos habilitados, equipamentos que suportam a rede, vídeos e plataformas digitais, segurança dos dados, das informações e dos próprios dispositivos (SANTANA; BORGES SALES, 2020).

Apesar do método de ensino com momentos síncronos e assíncronos, este tipo de metodologia remota não é exatamente um modelo EAD, mas uma nova forma de transmitir o conhecimento que é potencializada com a disponibilidade das matérias e das aulas gravadas (MARQUES, 2020). Cabendo ao usuário ter o mínimo de treinamento para utilizar adequadamente as ferramentas e atividades ofertadas (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020)

O docente entra neste aspecto como um elemento chave para fazer a ponte entre o aluno e a IES, já que ele tem a percepção e a sensibilidade do progresso do aluno dentro das metodologias ofertadas. Mas os docentes também deparam com uma demanda de atividades muito grandes,

afinal ele precisa não só ser capacitado adequadamente, como ter domínio das ferramentas de aprendizagem, gravar e editar vídeos, rever planejamentos pedagógicos, atender a todas as exigências da IES nos prazos estabelecidos e ao mesmo tempo, ter equilíbrio para lidar não só com as dificuldades dos alunos, mas diante do atual quadro pandêmico, ter a sensibilidade para lidar com questões de cunho social, econômico e emocional dos discentes, já que os mesmos tem uma relação direta com o professor. Essas questões acabam sobrecarregando o docente e o seu bom desempenho profissional (BEHAR; BERNARDI, 2013; MOGETTI; AUGUSTO; BROD, 2020).

Um estudo qualitativo realizado com 62 profissionais em educação que lecionaram durante o período pandêmico, mostrou que 60% dos profissionais questionados, disseram que a carga de trabalho aumentou de 30% a 100% do normal e que menos da metade dos alunos participavam das aulas remotas (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

A timidez, a falta de interesse ou as próprias dificuldades de acesso enfrentadas pelos alunos vem justificando a falta de engajamento dos mesmos durante os momentos síncronos e assíncronos d ensino remoto. Apesar das metodologias ativas incentivarem o processo formativo dentro da sala de aula remota, os professores enfrentam muitas dificuldades para manter a motivação e participação dos alunos, principalmente porque o isolamento social impede as relações sociais e de comunicação (MONTEIRO, 2020). Alguns trabalhos tem sugerido que aplicativos de ensino e a gamificação, como as utilizadas no relato de experiência, são boas estratégias pedagógicas e diminuem a evasão do aluno (MONTEIRO, J. C. S.; RODRIGUES, 2020; MONTEIRO, 2020). Outros já destacam a necessidade de uma infraestrutura adequada para a participação dos alunos nas aulas remotas (COSTA et al., 2020; SANTOS et al., 2020)

Não podemos negar que a nova abordagem de aulas síncronas e remotas proporcionou a execução das aulas, principalmente pelo uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (MAQUINÉ, 2020). Mas vale ressaltar que o caso descrito não se trata de um ambiente EAD, mas de um ambiente de ensino remoto que viabilizou o ensino tradicional clássico a distância, e que envolveu aulas ao vivo, em que docente e discente se encontram em dia e horário marcado, usando recursos como internet, e transmissão de webvídeo e áudio.

Percebe-se que o ensino remoto emergencial ainda traz um prejuízo à autonomia dos profissionais da educação têm se esforçado e revisto suas práticas docentes em benefício da evolução dos seus alunos. Acredita-se que pós pandemia, será necessário reciclar essas estratégias, utilizar as TICs de uma maneira mais objetiva e efetiva, principalmente para se manter-se no mercado de trabalho (SCHIMIGUEL; FERNANDES; OKANO, 2020). Além disso, a pandemia dificulta o ensino não só em relação aos problemas de acesso à tecnologia digital por parte dos estudantes mas comprometeu o papel das Instituições de Ensino como espaço de interação e desenvolvimento. Neste contexto, a realidade demonstra um cenário de discriminação e de intensificação das desigualdades sociais, educacionais e regionais, como resultado das políticas emergenciais aplicadas na educação (STEVANIM, 2020).

CONCLUSÃO

Este estudo fornece um relato de experiência na educação remota em uma disciplina integrada no Ensino Superior durante a pandemia. Apesar das medidas emergenciais adotadas pela Instituição de Ensino Superior, segundo as portarias regentes do período (portaria nº 343 de 17 de março de 2020), os desafios enfrentados no cenário educacional, tanto pelos alunos quanto pelos professores foram superados. Entre as dificuldades encontradas no ensino remoto, destaca-se a falta de infraestrutura, como dispositivos adequados e acesso a internet e engajamento dos alunos durante os momentos síncronos. Sendo muitas vezes superadas pelo papel do docente no incentivo ao uso de metodologias ativas por aplicativos e plataformas educacionais, gamificação e vídeos interativos de

ensino. Mesmo diante desse quadro momentâneo, fica claro que a educação, mesmo sendo de alto nível, pode ter sido comprometida pela pandemia, principalmente porque os profissionais da educação foram sobrecarregados com multitarefas e os alunos perderam o convívio social que somente a IES física proporciona.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255–280, 2020.
- BEHAR, P. A.; BERNARDI, M. Educação a Distância: a construção de competências docentes. **II Jornada de Atualização em Informática na Educação**, v. 12, n. 1, p. 79–98, 2013.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 27 jan. 2021.
- COSTA, C. et al. Uma Análise Qualitativa sobre Atividades Remotas em Disciplinas no Período de Isolamento Social. **SBIE**, v. 1, n. 1, p. 292–301, 2020.
- GHEBREYESUS, T. A. Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS sobre COVID-19. **World Health Organization**, p. 1–5, 2020.
- LOUREIRO, A. C.; MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. J. A emergência de referenciais de competências para a capacitação digital docente. **Currículo e Formação de Educadores e Professores**, v. 1, n. 12, p. 20–30, 2020.
- MAQUINÉ, G. Recursos para avaliação da aprendizagem: estudo comparativo entre ambientes virtuais de aprendizagem. **Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola**, v. 26, n. 1, p. 299–308, 2020.
- MARQUES, H. Modelos EaD e a comunicação digital no ensino superior: Live-Learning como estratégia de negócio. **Revista UILPS**, v. 8, n. 4, p. 99–103, 2020.
- MOGETTI, R. S.; AUGUSTO, F.; BROD, T. VIDEOAULA INTERATIVA COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 18, n. 1, p. 1–10, 2020.
- MONTEIRO, J. C. S.; RODRIGUES, S. F. N. “O Sli.do como ferramenta de engajamento e interatividade em sala de aula”. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 1–10, 2020.
- MONTEIRO, J. C. S. ““MINHAS ALUNAS SÃO TÍMIDAS, E AGORA?”O SLI.DO MEDIANDO O ENGAJAMENTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA. **Revista UFRR**, v. 4, n. 11, p. 1–11, 2020.
- SANTANA, C. L. S. E; BORGES SALES, K. M. Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais E Pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020.
- SANTOS, C. . et al. Um relato sobre os desafios das atividades remotas em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 18, n. 1, p. 1–12, 2020.
- SCHIMIGUEL, J.; FERNANDES, M. E.; OKANO, M. T. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1–22, 2020.
- SIA, S. F. et al. Pathogenesis and transmission of SARS-CoV-2 virus in golden Syrian hamsters. **Nature Research, in review**, p. 1–16, 2020.
- STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS: Comunicação e Saúde**, v. 1, n. 215, p. 10–15, 2020.
- THIAGO, F. .; CARVALHO, J. C. .; TRIGUEIRO, F. M. C. Fatores de Evasão na Educação a Distância: um Estudo no Curso de Bacharelado em Administração Públicas. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, p. 1–13, 2020.

- 1 Mestre. Curso de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Tecnologia em Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres - FECER. lariisse.dalla@gmail.com
- 2 Mestre. Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres - FECER. camila_idiniz@hotmail.com
- 3 Especialista. Curso de Biomedicina, Fisioterapia, Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. geisenely@gmail.com
- 4 Mestre. Curso de Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. joserobertofisio@gmail.com.
- 5 Especialista. Curso de Administração, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Tecnologia em Estética e Cosmética e em Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. murilo_mcosta@hotmail.com
6. Doutor. Curso de Biomedicina e Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. menandes.neto@fecer.edu.br
- 7 Mestre. Curso de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. renatafisio8@hotmail.com
- 8 Especialista. Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. professorarosimeire22@gmail.com
- 9 Mestre. Curso de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Tecnologia em Estética e Cosmética e em Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. samara.rcampos@gmail.com
- 10 Mestre. Curso de Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. vcostavoc@gmail.com